



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A
DISTÂNCIA**

CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

JULIO CEZAR PORTELA DE SALES

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA NO COMPONENTE DE GEOGRAFIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA A
PARTIR DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.**

**Campina Grande-PB
2021**

JULIO CEZAR PORTELA DE SALES

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA NO COMPONENTE DE GEOGRAFIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA A
PARTIR DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia/ Formação de Professores

Orientadora: Prof. Ms. Nathália Rocha Morais

**Campina Grande
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S163d Sales, Julio Cezar Portela de.

Desafios da educação remota no componente de geografia no ensino fundamental [manuscrito] : uma experiência construída a partir do estágio de observação / Julio Cezar Portela de Sales. - 2021.

30 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - João Pessoa , 2021.

"Orientação : Profa. Ma. Nathália Rocha Morais , UFPB - Universidade Federal da Paraíba ."

1. Ensino de geografia. 2. Ensino remoto. 3. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 372.881

JULIO CEZAR PORTELA DE SALES

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA NA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA NO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA A
PARTIR DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância e ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de graduada em Geografia.

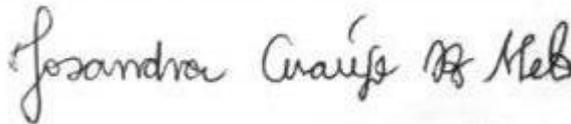
Área de concentração: Formação de Professores/ Ensino de Geografia

Aprovada em: **29/06/2021**.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Nathália Rocha Morais (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr^a Josandra Araújo Barreto de Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ms. Maria Marta dos Santos Buriti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS	10
3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ARTICULADOR ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA	14
4 METODOLOGIA	15
4.1 Caracterização da área de pesquisa e do público-alvo	15
4.2 Caracterização da Pesquisa e Percurso metodológico.....	18
5 RESULTADOS	20
5.1 Formação Docente e Ensino Básico: Estágio Supervisionado e panorâma das atividades educacionais no município de Livramento/PB	20
5.2 O Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento/PB	23
6 CONSIDERAÇÕES	27
REFERÊNCIAS	27

**DESAFIOS DA EDUCAÇÃO REMOTA NO COMPONENTE DE GEOGRAFIA
NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA CONSTRUÍDA A
PARTIR DO ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO.**

**CHALLENGES OF REMOTE EDUCATION IN THE GEOGRAPHY
COMPONENT IN FUNDAMENTAL EDUCATION: AN EXPERIENCE BUILT
TO FROM THE OBSERVATION STAGE.**

SALES, Julio Cezar Portela de¹
MORAIS, Nathália Rocha²

RESUMO

Tendo em vista o cenário de grandes transformações decorrentes da pandemia do COVID-19 nos mais diversos âmbitos da sociedade, inclusive no tocante às atividades educacionais, este trabalho tem o objetivo de analisar os desdobramentos do ensino remoto no primeiro semestre de 2020 sobre as aulas de Geografia em turmas do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento-PB. As atividades compõem a realização do Estágio Supervisionado I, do curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (EAD), e ocorreram na escola campo de estágio através da metodologia de observação, esta realizada num período de quatro (04) semanas totalmente de maneira remota. Foi possível verificar a mobilização dos gestores do município pra atender a totalidade dos alunos através de múltiplos caminhos como a mescla de ensino online (momentos síncronos e assíncronos) e a entrega de apostilas e atividades impressas aos alunos que não tinham acesso a internet, desafiando todo o sistema educacional tradicional, principalmente os educadores que sem o devido preparo, tiveram que se adaptar à nova realidade.

Palavras-chave: Formação Inicial. Estágio Supervisionado. Ensino Remoto.

ABSTRACT

In view of the scenario of major transformations resulting from the COVID-19 pandemic in the most diverse spheres of society, including with regard to educational activities, this work aims to analyze the developments of remote education in the first semester of 2020 on the classes of Geography in elementary school classes at the Municipal School of Infant and Elementary Education Ministro Alcides Carneiro, Livramento-PB. The activities make up the Supervised Internship I, of the Geography course at the State University of Paraíba (EAD), and took place at the school's internship field through the observation methodology, this carried out in a period of four (04) weeks totally remotely.

¹ Graduando do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, modalidade da Educação a Distância, e-mail: juliosales86@gmail.com

² Mestre em Geografia e Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba, atua com pesquisas nas áreas de Formação de Professores, Metodologias do Ensino de Geografia e Estágios Supervisionados, e-mail: nathalia_rochamoraes@hotmail.com

It was possible to verify the mobilization of city managers to serve all students through multiple paths such as the mix of online education (synchronous and asynchronous moments) and the delivery of handouts and printed activities to students who did not have access to the internet, challenging all the traditional educational system, especially educators who, without proper preparation, had to adapt to the new reality.

1. INTRODUÇÃO

As discussões em torno do processo de formação de professores gravitam sobre os mais diversos temas. Entre eles pode-se destacar a importância da presença dos Estágios Supervisionados entre os componentes curriculares das licenciaturas, estes têm a função de possibilitar ao futuro docente estabelecer a relação entre todos os conteúdos estudados ao longo da formação inicial e a realidade prática dos espaços escolares e da profissão docente. Dessa maneira, os estágios devem ser apreendidos sob a concepção não apenas de sua obrigatoriedade para obtenção do tão sonhado diploma de ensino superior, mas de sua essencialidade formativa especialmente para aqueles que, de fato, desejam desempenhar a profissão.

Importantes para todas as formações profissionais, os estágios representam um momento não menos relevante para as licenciaturas. No que tange à formação do professor de Geografia, cabe considerar que os estágios representam a possibilidade do exercício valioso de minimização da abstração ainda atribuída a essa área do conhecimento que procura estudar e compreender a evolução do planeta Terra levando em conta as transformações ocasionadas pela ação humana sobre a produção e reprodução do espaço. Nesse sentido, os estágios devem convergir para uma formação docente que dê conta de discutir tais questões no ensino básico a partir de uma prática que torne essa área do conhecimento o mais próxima possível dos estudantes, além de ter em vista que as salas de aula do ensino fundamental e médio serão os primeiros locais de exercício profissional dos graduandos.

No processo de formação de professores, inclusive de Geografia, os estágios concretizam-se como um dos momentos fundamentais para a efetivação da relação entre teoria e prática, é durante esse processo obrigatório nos currículos acadêmicos que os graduandos se dão conta do quão fundamental é esta aproximação com a realidade que irão encontrar após a formatura. A teoria e prática representam campos de análise indissociáveis, uma vez que se cria um elo que as relaciona no sentido de conduzir para a construção do conhecimento e aplicação deste conhecimento na realidade concreta a ser vivenciada no chão da escola.

Acrescentando à vivência prática da docência, cabe mencionar a possibilidade de conhecer mais de perto a real situação estrutural dos ambientes escolares, ou seja, se os prédios dispõem de estrutura física adequada, salas de aula com tamanhos ideais, espaços para desenvolvimento de aulas mais dinâmicas, material didático de qualidade, recursos tecnológicos em pleno funcionamento (computadores, projetores, etc) e específicos para a disciplina (mapas, globos). As comparações e observações são inevitáveis, tendo em vista que na universidade o aluno tende a ser preparado para desenvolver o trabalho com as melhores condições possíveis, as quais nem sempre se fazem presentes na realidade das escolas brasileiras. Este fato coloca os graduandos diante do desafio de se adaptarem às adversidades, buscando dar novos significados à prática em uma engrenagem que impulsiona os processos de ensino-aprendizagem e de formação inicial e continuada. Sob esse viés, os estágios também oportunizam viver situações nas quais a docência se depara com situações atípicas que exigem habilidades e estratégias específicas que não são adquiridas no ambiente acadêmico, mas sim nas oportunidades oferecidas pela inserção na dinâmica da educação básica.

Diante do exposto, esta proposta de trabalho tem como objetivo analisar os desdobramentos do ensino remoto sobre as aulas de Geografia no ensino fundamental na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento-PB, a partir da realização do Estágio Supervisionado I (Estágio de Observação), cujas atividades foram efetivadas no primeiro semestre de 2020. Cabe salientar que, a delimitação de abordagem deve-se ao fato de que foi exatamente nesse momento que as atividades remotas tiveram início suscitando dúvidas, inquietações e medos.

As observações referentes ao estágio coincidiram com a situação pandêmica que se instalou no mundo no ano de 2020. A pandemia do COVID-19 chegou ao Brasil no início de 2020, impondo medidas restritivas que impactaram diretamente sobre as atividades escolares e universitárias. O ensino presencial ficou suspenso em todo território nacional a partir de determinação da Portaria nº 343 de 17 de março de 2020, na qual o Ministério da Educação autoriza as atividades remotas. No estado da Paraíba, as aulas remotas começaram nas escolas estaduais no dia 27 de abril de 2020, apenas a partir desse momento os municípios paraibanos começaram a planejar como seria feita essa adaptação do presencial para o ensino remoto, comumente denominado de “ensino remoto emergencial”.

Nesse contexto, foi afetado diretamente o andamento do processo educativo, ou seja, a educação remota passou a ser a opção para o momento vivido já que, a partir do uso das tecnologias e plataformas de videoconferência, se possibilitaria ao menos o contato com os estudantes e a continuidade dos momentos de interação. Ressalte-se que, o ensino remoto não se constitui como uma modalidade de ensino, mas sim uma alternativa que desafia todo o sistema educacional brasileiro aflorando grandes questionamentos, como os relacionados à estrutura e ao acesso aos meios digitais por parte de alunos e professores em um país com dimensões continentais e profundas desigualdades.

Segundo Godoy (2017, p.154) “Quando o estudo é de caráter descritivo e o que se busca é o entendimento de fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada”. Nesse sentido, por levar em consideração as transformações nas relações causadas pela mudança do padrão educacional devido a pandemia da COVID-19, pode-se caracterizar este estudo como uma pesquisa de natureza qualitativa que parte da flexibilidade na interpretação dos acontecimentos, bem como da interação entre os sujeitos envolvidos.

No que se refere aos procedimentos metodológicos adotados, para que este estudo pudesse se efetivar foram utilizados os princípios da metodologia da observação de aulas da disciplina em turmas de ensino básico durante o período de estágio. A princípio, as atividades corresponderiam a um estágio de observação no ensino fundamental numa escola da cidade local de cada estagiário, mas por conta da pandemia e da paralisação das aulas presenciais em toda rede de ensino, o estágio também foi inserido nas novas dinâmicas que emergiam naquele momento, e tendem a nos acompanhar por tempo indeterminado.

No Estágio Supervisionado a metodologia de observação tem fundamental importância na relação entre teoria e prática, pois a partir do ato de observar o futuro docente poderá diagnosticar as problemáticas que envolvem a realidade escolar, e com essa percepção tornar-se um profissional melhor preparado. No cenário de realização das atividades relatadas através deste trabalho, a observação, ainda que remota, foi peça fundamental para desenvolver a reflexão proposta.

Ademais, esta proposta de estudo se justifica diante das relevantes mudanças ocasionadas pela chegada repentina do ensino remoto nas escolas de todo o país, não sendo diferente no município de Livramento/PB, fazendo-se necessário pensar acerca dos impactos causados por esse novo capítulo da educação. Todo esse contexto aliado à

realidade de uma cidade pequena no interior da Paraíba foram o principal ponto de partida para esta pesquisa.

2. O ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPORTÂNCIA E PERSPECTIVAS

As discussões acerca da presença das disciplinas escolares têm se intensificado no sentido de compreender seu surgimento e importância para a vida dos estudantes. Trata-se de um interesse recente em relação a história da educação, o aprofundamento nesses estudos não poderia ser de longa data, pois a própria existência das disciplinas escolares é datada de meados do século XIX.

A Geografia foi institucionalizada como disciplina no final do século XIX, baseada em fatos históricos na reta final do século XVIII. Nesse sentido:

A relação entre uma ciência e a matéria de ensino é complexa; ambas formam uma unidade, mas não são idênticas. A ciência geográfica constitui-se de teorias, conceitos e métodos referentes à problemática de seu objeto de investigação. A matéria de ensino de Geografia corresponde ao conjunto de saberes dessa ciência, e de outras que não têm lugar no ensino fundamental e médio como Astronomia, Economia, Geologia, convertidos em conteúdos escolares a partir de uma seleção e organização daqueles conhecimentos e procedimentos tidos como necessários à educação geral. [...] Há, no ensino, uma orientação para a formação do cidadão diante de desafios e tarefas concretas postas pela realidade social e uma preocupação com as condições psicológicas e socioculturais dos alunos. A ciência geográfica, por si só, não tem responsabilidade de ocupar-se com esses aspectos. (Cavalcanti, 2006, p. 9-10. Apud, BARBOSA, 2016, p.86)

Assim, trata-se de um conhecimento relevante para os estudantes tendo em vista que estes são agentes geográficos que agem diretamente sobre o espaço e necessitam compreender sua importância dentro dessa dinâmica. Essa área do conhecimento possibilita a construção de um raciocínio geográfico, este contribui para que se retire a disciplina do campo da abstração no qual ainda é inserida por alguns alunos.

Em 1997 o Ministério da Educação definiu os Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino fundamental, este documento serve como base para o desenvolvimento da educação básica, e tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos, os parâmetros são:

Quadro 01- Capacidades a serem desenvolvidas pelos alunos, de acordo com os PCNs.

- ✓ Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.

✓ Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas.
✓ Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao País.
✓ Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais.
✓ Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.
✓ Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
✓ Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.
✓ Utilizar as diferentes linguagens — verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação.
✓ Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.
✓ Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Fonte: PCNs (Adaptado pelo autor).

Nesse sentido, apesar dos parâmetros citados terem mais de duas décadas desde seu lançamento, ainda se fazem bastante atuais, pois a formação básica dos jovens da atualidade necessita que os alunos estejam integrados à sociedade, com posicionamento crítico, reflexivo e principalmente participativo nas relações sociais que o cercam, transformando-os em cidadãos capazes de mudar, compreender e se adequar a realidade vivida em diferentes perspectivas, independente do meio social em que estejam inseridos.

Cabe destacar que, embora muitos espaços escolares ainda desenvolvam suas atividades a partir dos PCNs, está em período de implementação um novo documento. Tratar-se da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento elaborado a partir da opinião pública e de especialistas da educação e que passa a reger as atividades no ensino

básico. No que concerne à Geografia, as competências e habilidades ainda gravitam sobre o desenvolvimento de um raciocínio espacial, além do entendimento das dinâmicas socioespaciais.

No ensino de geografia na educação básica atual, é necessário que as crianças e adolescentes superem o ato de aprender baseados apenas na descrição das informações e fatos diários, pois é necessário um entendimento e domínio crítico de conceitos gerais, buscando compreender e ver o mundo e as complexas interações sociais que condizem com a realidade, de acordo com o nível de aprendizado da ciência geográfica.

Visando inserir os alunos na contemporaneidade geográfica, a BNCC divide o componente curricular de Geografia em cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão gradual. Essas unidades estão divididas em: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento social; Natureza, ambientes e qualidade de vida. Nos conceitos dessas unidades destacam-se aspectos relacionados ao exercício da cidadania, aplicar os conhecimentos adquiridos nas diversas situações impostas pela vida em sociedade.

Aprender a indagar, ponto de partida para uma reflexão crítica, é uma das contribuições essenciais das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para a formação dos estudantes. O conteúdo pode ser desenvolvido por meio de produções textuais, imagéticas, artísticas, gestuais, digitais, tecnológicas, gráficas, cartográficas etc., selecionar formas de registros, valorizar os trabalhos de campo (entrevistas, observações, consultas a acervos históricos etc.) e estimular práticas voltadas para a cooperação. Os materiais e os meios utilizados podem ser variados, mas o objetivo central, o eixo da reflexão, deve concentrar-se no conhecimento do Eu e no reconhecimento do Outro, nas formas de enfrentamento das tensões e conflitos, na possibilidade de conciliação e na formulação de propostas de soluções.

Também é importante no ensino da Geografia no ensino básico, deixar o estudante preparado para entender aspectos relacionados à disciplina, como o entendimento do Espaço e Tempo, pois a localização no tempo e no espaço nos permite identificar circunstâncias, tornando possível compará-las, observar as semelhanças e as diferenças, assim como as permanências e as transformações. Nomear o que é semelhante ou diferente em cada cultura, tornando uma aprendizagem mais sólida e reflexiva, possibilita que o aluno possa intensificar seu envolvimento e compreensão nas outras áreas de Ciências Humanas e Sociais, buscando entender a identificação de sua condição humana

como animal político – e animal social – significando que, independentemente da singularidade de cada um, as pessoas são essencialmente capazes de se organizar para uma vida em comum e de se governar.

No século XXI, com o avanço das tecnologias surgiram novas ferramentas e o ensino passou por mudanças, criando mais possibilidades de debates críticos e relacionais, buscando formar cidadãos conscientes, capazes de identificar e dispostos a transformar as grandes desigualdades sociais que ainda persistem. Visando atender essa expectativa, foi necessário desenvolver uma nova teoria e metodologia, e também melhorar a formação dos profissionais fazendo com que haja uma conexão entre teoria e prática, esta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Assim, para Cavalcanti (2002, p. 101 apud SOUSA, 2016. p 04) a formação do profissional em Geografia:

Deve levar em conta as transformações pelas quais o mundo tem passado, transformações essas que são econômicas, políticas, sociais, espaciais, éticas, que provocaram alterações no que diz respeito ao mundo do trabalho e da formação do geógrafo e que afetam a formação profissional, as escolas, a identidade dos profissionais. Pensar a formação desse profissional implica considerar a sociedade contemporânea, marcada por essas transformações.

Diante disso, ao relacionar o pensamento da autora com as situações vivenciadas na atualidade pode-se depreender que, as perspectivas gerais do ensino-aprendizagem pós-pandemia são de recomeço e desafios, tendo em vista que a já defasada estrutura educacional brasileira sofreu um retrocesso gigantesco, pois a metodologia foi mudada do ensino presencial para o remoto de maneira abrupta, causando uma reviravolta no cotidiano das instituições educacionais partido desde a gestão das cidades e escolas, passando pelos professores, e impactando a base informacional, familiar e social dos alunos.

A volta das aulas presenciais trará desafios ainda mais complexos para os discentes, pois o período pandêmico se estendeu por mais tempo do que os especialistas esperavam, causando prejuízos diversos no âmbito da aprendizagem dos estudantes e da prática dos professores. Quanto à formação de professores, este processo também sofre as alterações inerentes ao momento e um dos maiores exemplos desse fato é a maneira como tem sido realizados os Estágios Supervisionados, também remotamente impossibilitando o contato direto com o espaço escolar, mas colocando os futuros professores diante de um novo desafio formativo no campo da articulação teoria-prática.

3. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ARTICULADOR ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

O Estágio Supervisionado é o momento de fazer do campo de trabalho o objeto de estudos e reflexões, desenvolvendo atividades específicas visando fortalecer o processo de profissionalização, oportunizando a consciência da prática, pois os processos de vivência e reflexão simultâneos devem ser constantes na função de docente, as atividades propostas oportunizarão a compreensão e o desenvolvimento dos saberes de base da profissão de professor. Portanto, o exercício de consciência sobre a prática é proposto nas atividades de estágio, buscando com isso ressaltar sua potencialidade na geração de informações profissionais e ainda na formação de um perfil de professor reflexivo.

Componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores que estabelece uma relação entre teoria adquirida no curso de formação e a prática pedagógica nas escolas, o estágio tem, além da obrigatoriedade acadêmica o papel de moldar as características dos futuros docentes. Trata-se de municiar o licenciando com ferramentas teóricas e práticas fundamentais à execução de suas funções educacionais futuras, visando acúmulo de experiência no âmbito escolar. Com isso, Pontes Buriti (2021, p. 41) expõem:

“No que se refere ao ESG I do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, a ementa do Componente orienta a criação de um espaço formativo capaz de possibilitar a vivência na escola e no ensino de Geografia, e, de forma não menos importante, de implementação da pesquisa como recurso para compreensão da docência em sua multidimensionalidade”.

O contato do acadêmico com a escola através do estágio permite ao mesmo a reflexão sobre a ligação do teórico, aquele assimilado na universidade com a metodologia pedagógica implantada em sala de aula, ajudando a construir uma compreensão da pluralidade que existe na escola.

Na licenciatura em Geografia, a prática de observação deve propiciar ao aluno uma construção de autonomia intelectual visando possibilitar ao futuro docente o conhecimento do cotidiano escolar, das metodologias utilizadas pelo professor, da organização pedagógica da escola e, especialmente, dos principais desafios que norteiam a disciplina de Geografia na sala de aula. O graduando que observa a aula de Geografia deve compreendê-la em sua totalidade e em cima disso dar início a construção de sua própria prática docente.

Na formação de professores de Geografia, ou de qualquer outra licenciatura, estabelecer a relação entre teoria e prática é buscado através dos estágios, é durante esse

processo obrigatório nos currículos acadêmicos os graduandos se dão conta do quão fundamental é esta aproximação com a realidade que irão encontrar após formatura. A teoria e prática conduzem para um caminho onde não é possível desvincular uma da outra, procurando fazer existir um elo que as ligue no sentido de conduzir para a construção do conhecimento e na aplicação deste conhecimento.

A disciplina de Geografia tem suas particularidades, procura estudar e compreender a evolução do planeta Terra levando em conta a influência que a política, a economia, mudanças climáticas e ambientais exercem sobre a sociedade de maneira geral, o Estágio deve voltar-se também para o entendimento desta realidade.

O professor de Geografia, não deve resumir-se a um competente veiculador de conhecimentos e acontecimentos atuais, mas precisa ser um profissional preocupado com as consequências dos conhecimentos, com a formação política do aluno, com a sua capacidade crítica (GUIMARÃES, 2000, p. 21 apud ALMEIDA; CASAGRANDE; GOMES, 2009, p. 08).

O diálogo entre o professor formador e o estagiário no decorrer do estágio supervisionado oportuniza ao estagiário conhecer problemáticas da sala de aula, esse conhecimento pode ajudá-lo a enxergar e/ou solucionar questões acerca do contexto geral da sociedade ou específica do ambiente escolar, tornando o Estágio uma ferramenta de transformação da dinâmica social e educacional.

Assim, a importância deste diálogo pode ser posta como:

O papel formador do professor da escola de ensino fundamental e médio junto aos estagiários é de essencial importância. Estes profissionais, em seu trabalho solitário, muitas vezes se apoiam nos estagiários e assim estabelecem com eles uma relação de troca, que favorece ao diálogo sobre o ensinar e o aprender a prática profissional, ao mesmo tempo em que assumem seu papel formador de novos professores. (LIMA, 2012, p.74 apud BARBOSA; ROCHA, 2014, p.03).

Em concordância com o exposto, a Revista Internacional de Formação de Professores (RIPF) (2016, p. 194-206) afirma que, o processo de formação docente e seus encaminhamentos “[...] guiaram-se durante muito tempo por um interesse técnico em que se privilegiava um conhecimento fortemente marcado pelo paradigma positivista [...]”, deixando a prática para segundo plano e dificultando o desenvolvimento por completo das habilidades necessárias para a formação ideal dos futuros docentes.

4. METODOLOGIA

4.1 Caracterização da área de pesquisa e do público-alvo

A escola tomada como espaço para esta proposta de estudo é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, na cidade de Livramento, Paraíba (Fig. 01).

Fig. 01- Escola de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento, PB.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

A escola é localizada na Rua Ministro José Américo, nº 493, centro, Livramento, Paraíba. Sua estrutura física é composta por 14 salas de aula, 01 cantina, 01 sala de professores, 01 secretaria, 01 sala multimídia, 01 sala multifuncional, 01 almoxarifado, 01 biblioteca, 01 sala com brinquedos, 01 dispensa e 01 ginásio poliesportivo.

As imagens a seguir apresentam alguns dos espaços da escola na qual foram desenvolvidas as atividades de estágio, ainda que remotamente (Fig. 02 e 03). Saliente-se aqui a importância de inserir tais imagens uma vez que estas representam os espaços com os quais os estudantes estabelecem relações de afetividade, relatando frequentemente durante os encontros remotos sentimentos de angústia e saudades das aulas presenciais, todos intensificados por todas as implicações trazidas pelo momento pandêmico vivenciado.

Fig. 02- Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, na cidade de Livramento, Paraíba



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Fig. 03- Espaços internos da escola campo de estágio (desenvolvido remotamente).



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Realizadas totalmente sob o formato das aulas remotas, de modo a obedecer às recomendações sanitárias, as observações tiveram início em 8 de junho de 2020 se estendendo ao longo de 4 semanas. As atividades do estágio foram desenvolvidas em uma turma de 8º ano do ensino fundamental, esta composta por 62 alunos (30 mulheres e 32 homens) quanto à faixa etária esta concentrava-se entre 13 e 15 anos de idade.

O objetivo da implantação de uma educação remota é, diante do cenário emergencial posto, manter o processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino. Nosso país tem dimensões continentais, e essa implantação tornou-se um desafio quase utópico, considerando o cenário de grandes desigualdades que compõe o território brasileiro (acesso à internet e infraestrutura geral), e as lacunas formativas de muitos dos professores que precisariam a partir de então lidar com novos recursos e metodologias em suas aulas.

Os principais desafios encontrados para o ensino da Geografia, como também de todas as disciplinas foi atingir todo o alunado, e tentar mantê-los motivados e engajados nessa nova forma de educação. As coordenações pedagógicas junto com a secretaria de educação continuaram buscando novas possibilidades para atender melhor os discentes, visando manter sempre a equidade. Como também o difícil trabalho dos professores que passaram a tentar se preparar, à medida que tinham que continuar o processo de ensino com o mínimo de preparo e condições estruturais.

4.2 Caracterização da Pesquisa e Percurso Metodológico

A base estrutural dessa pesquisa é qualitativa, pois tem como característica principal a análise das transformações das relações interpessoais humanas causadas pela mudança do padrão educacional devido a pandemia da COVID-19. “A pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (MINAYO, 2014)”.

Com o surgimento da pesquisa qualitativa baseada na maneira naturalística, derivou-se algumas denominações:

A pesquisa qualitativa é conhecida também como "estudo de campo", "estudo qualitativo", "interacionismo simbólico", "perspectiva interna", "interpretativa", "etnometodologia", "ecológica", "descritiva", "observação participante", "entrevista qualitativa", "abordagem de estudo de caso", "pesquisa participante", "pesquisa fenomenológica", "pesquisa-ação", "pesquisa naturalista", "entrevista em profundidade", "pesquisa qualitativa e fenomenológica", e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses

enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Pesquisa qualitativa vai de encontro a quantitativa, pois trabalha com descrições, comparações e interpretações, investigação no local, interação natural com o fenômeno pesquisado, tentando compreender a totalidade, mais do que focalizar conceitos específicos, possuindo poucas ideias preconcebidas e salienta a importância das interpretações dos eventos mais que a interpretação do pesquisador. “Toda pesquisa qualitativa, social, empírica, busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008)”.

No Estágio Supervisionado a metodologia de observação tem fundamental importância na relação entre teoria e prática, pois a partir do ato de observar o futuro docente poderá diagnosticar as problemáticas que envolvem a realidade escolar, e com essa compreensão tornar-se um profissional melhor preparado. Concordante Silva e Aragão (2012) apud Zinke e Gomes, (2012, p.28654), o ato de observar é fundamental para analisar e compreender as relações dos sujeitos entre si e com o meio em que vivem.

Assim sendo, a prática da observação na escola apoia de maneira bastante sólida a formação dos professores, baseando-se no diálogo entre fundamentação teórica adquirida na universidade e as experiências durante o Estágio Supervisionado. Observar permite que acadêmico conheça as dificuldades da profissão, pois contextualizar o conteúdo com a realidade e tornar a aula interessante para com os alunos é um desafio para todos os atuais e futuros professores.

No sentido de compreender as transformações em curso a partir da implementação repentina do ensino remoto nas escolas públicas do país, mais especificamente na escola campo de estágio objeto desta análise, os momentos de observação oportunizados pelo Estágio Supervisionado, se constituíram como fundamentais para as reflexões propostas. Como procedimento metodológico também foi adotado o uso de questionário e entrevista, ambos aplicados ao professor regente. O primeiro com o objetivo de obter respostas mais precisas, já o último com intuito de obter informações mais amplas e discursivas sobre os desafios encontrados na educação remota na disciplina de Geografia.

A entrevista é uma das principais técnicas de trabalho usadas em quase todos os tipos de pesquisa das Ciências Humanas, pois permite uma captação imediata e corrente da informação desejada, não só na área científica, mas em muitas outras atividades relacionadas ao entendimento das relações humanas.

De acordo com Ludke & André (1986, p.35), temos que:

Tratando-se de pesquisa sobre o ensino, a escola e seus problemas, o currículo, a legislação educacional, a administração escolar, a supervisão, a avaliação, a formação de professores, o planejamento do ensino, as relações entre a escola e a comunidade, enfim, toda essa vasta rede de assuntos que entram no dia-a-dia do sistema escolar, podemos estar seguros de que, ao entrevistarmos professores, diretores, orientadores, supervisores e mesmo pais de alunos não lhes estaremos certamente impondo uma problemática estranha, mas, ao contrário, tratando com eles de assuntos que lhes são muito familiares sobre os quais discorrerão com facilidade.

Este plano de trabalho encontra-se em desenvolvimento desde o início das disciplinas dedicadas ao Estágio Supervisionado. Destaque-se que, o Estágio I foi realizado nos moldes do ensino remoto abrindo caminhos para a análise pretendida.

5. RESULTADOS

Tendo em vista a realidade singular na qual foram desenvolvidas as atividades inerentes ao Estágio Supervisionado I, os resultados desse período formativo serão aqui apresentados em dois momentos. Inicialmente faremos uma abordagem acerca do estágio e de como vinham sendo implementadas as atividades educativas no município de Livramento/PB em decorrência da pandemia, em seguida serão apresentadas as vivências oportunizadas pelo estágio de observação realizado junto a uma turma de 8º ano do ensino fundamental II da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento/PB.

Formação Docente e Ensino Básico: Estágio Supervisionado e panorâma das atividades educacionais no município de Livramento/PB

O Estágio Supervisionado, conforme já discutido em momentos anteriores, possibilita aos professores em formação conhecer de perto seu futuro ambiente de trabalho, sua dinâmica, seus impasses e possibilidades. É nesse momento do curso que se encaminha, de forma mais sólida, o delineamento profissional de cada licenciando que, de modo particular, irá incorporar práticas, construir metodologias e acumular saberes necessários à docência. Dessa maneira, este item dedica-se à apresentação de um panorama das atividades educacionais desenvolvidas no município de livramento/pb em decorrência da pandemia.

Cabe destacar que, trata-se de uma experiência bastante singular tendo em vista o

contexto no qual foram desenvolvidas as atividades de observação inerentes ao Estágio Supervisionado I. Habitualmente desenvolvido de modo presencial, dessa vez os Estágios necessitaram se desenvolver de maneira remota em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) que atingiu todo o mundo impossibilitando atividades presenciais no sentido de conter o avanço do vírus.

A pandemia do Covid-19 chegou ao Brasil no início de 2020, mas o isolamento social só começou a vigorar em março do mesmo ano trazendo consigo a suspensão do ensino presencial em todo território nacional, conforme a Portaria nº 343, publicada em 17 de março de 2020 pelo Ministério da Educação e que autorizou a efetivação de práticas remotas de ensino. Na Paraíba as aulas remotas começaram nas escolas estaduais no dia 27 de abril de 2020, conforme a Portaria nº 418, publicada em 18 de abril de 2020 pelo Governador do Estado, só a partir desta data os municípios paraibanos começaram a planejar como seria feita essa transição do ensino presencial para o ensino remoto.

O principal objetivo da implantação de uma educação remota é manter o processo de aprendizagem em todos os níveis educacionais. O Brasil possui dimensões continentais, fato que torna a implementação do ensino remoto um desafio tendo em vista as enormes disparidades observadas. Esta variedade de realidades distribuídas pelo espaço brasileiro faz aflorar grandes questões como a desigualdade social, o desigual acesso às ferramentas tecnológicas, os problemas e entraves formativos, etc.

Diante disso, o governo municipal da cidade de Livramento localizada no cariri paraibano, através da Secretaria de Educação resolveu adotar o módulo de educação remota, que consiste basicamente em aulas e atividades online.

Entretanto, não diferente do que é possível observar no restante do país, a maioria dos alunos estudantes das escolas da rede municipal não tem acesso aos recursos necessários para o acompanhamento das aulas sob a perspectiva remota, fato que condicionou a gestão municipal a fornecer, além de aulas online, materiais impressos para os alunos que não dispõem de acesso a internet o principal objetivo dessa ação é o de atender o maior número possível de alunos (apostilas derivadas do livro didático e de textos complementares, e atividades baseadas nesse material), visando atender 100% do alunado e assim manter equidade no processo.

O início da organização dos materiais necessários a esse momento ocorreu a partir de 01 de junho de 2020, a partir de então os professores se mobilizaram para a confecção das atividades e apostilas, as escolas imprimindo e realizando as entregas

primeiramente na zona urbana, aos pais dos alunos do fundamental I e aos pais ou aos próprios estudantes do fundamental II com data e hora marcadas por turma para que não houvesse aglomerações (Figura 01).

Figura 01- Entrega do material impresso aos pais e alunos da zona urbana.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Já as entregas do material na zona rural seriam feitas utilizando os transportes escolares indo pelas mesmas rotas que fazem habitualmente para recolhimento dos estudantes durante o ano letivo, os alunos deslocavam-se para os pontos onde antes pegavam o transporte escolar, e lá recebiam o material (Figura 02).

Figura 02- Entrega dos materiais a alunos da zona rural do município.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Com o propósito de proporcionar tempo hábil para os estudantes responderem as atividades e para a confecção das novas apostilas e atividades, foi feito um cronograma com intervalo de duas semanas entre a entrega e o recebimento das atividades. Enfim, o município de Livramento, assim como todos situados no interior do país, enfrentou dificuldades em lidar com essa nova realidade que chegou sem aviso prévio e mudou radicalmente os encaminhamentos do processo ensino-aprendizagem.

A dinâmica traçada pelos que fazem a educação do município teve seus desdobramentos organizados quinzenalmente, fazendo com que o diagnóstico das aulas observadas durante o período dedicado ao Estágio Supervisionado I seja apresentada de forma semanal levando em consideração que o cronograma de diagnóstico deve se adequar ao método da escola e professor observados, visando manter a coerência na elaboração do conteúdo.

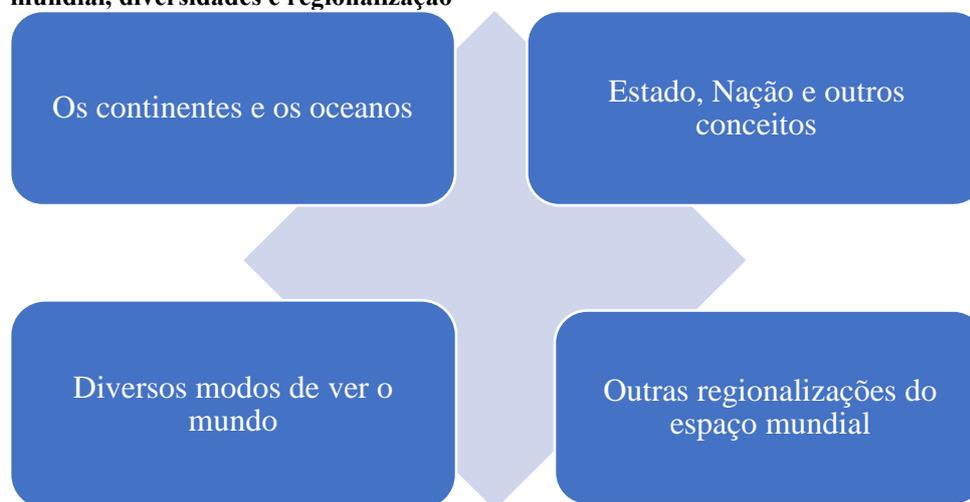
O Estágio Supervisionado realizado na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, Livramento/PB

As atividades aqui relatadas tiveram início em 08 de junho de 2020, se estendendo durante quatro semanas junto a uma turma de 8º ano do ensino fundamental II da escola campo de estágio. Todas as aulas foram desenvolvidas remotamente possibilitando ao estagiário vivenciar esta experiência singular para a história da educação e da formação

de professores.

Durante a primeira semana a temática central das discussões foi “Espaço Mundial, Diversidade e Regionalização”, esta dividida conforme ilustrado abaixo:

Figura 03- Esquema dos conteúdos trabalhados a partir da temática “Espaço mundial, diversidades e regionalização”



Fonte: Organização do autor, 2020.

Cabe destacar que, além de serem trabalhados os conteúdos era selecionado um eixo norteador interdisciplinar a cada semana. Na primeira semana de observação das aulas este eixo teve como objetivo incluir nas discussões o debate sobre o Covid-19 e o distanciamento social.

O professor regente desenvolveu suas atividades a partir do uso de uma plataforma digital para melhorar o encaminhamento do processo ensino-aprendizagem a partir da nova realidade posta para professores e alunos. O recurso escolhido foi o *Google Meet* que permite ao docente desenvolver com os alunos, que tem acesso à internet, momentos síncronos de discussão acerca das temáticas em estudo. De acordo com o professor regente, a participação dos alunos no primeiro momento foi discreta, pois segundo ele as ferramentas tecnológicas ainda são um ambiente muito novo e que necessita de tempo para os discentes se sintam mais confortáveis diante de sua utilização.

Um questionário elaborado pelo professor regente, simples e subjetivo baseado no tema da semana, foi enviado para todos os estudantes, tanto os que tinham acesso a plataforma digital, quanto aos que não tinham acesso, junto com o questionário foi enviado uma apostila. O material continha cinco questões para cada semana, totalizando dez questões para esse primeiro ciclo, assim, buscando facilitar a resolução das

atividades pelos alunos, tendo em vista que o fazer pedagógico no ensino remoto é prejudicado em decorrência da distância, da ausência e da interação entre professor e alunos.

O material didático utilizado consistia em apostilas previamente organizadas pelo professor a partir do livro didático e de materiais adicionais, de alguns textos extra que contribuíam para o entendimento do eixo interdisciplinar. O principal desafio encontrado para implantação do ensino remoto foi o de atingir todo o alunado da rede municipal integrando os estudantes nas plataformas digitais para assistirem a todas as aulas, inclusive as de Geografia. Durante o período do estágio a educação remota em Livramento/PB alcançou 52% do corpo discente, enquanto 48% ficou apenas com material impresso, conforme ilustrado pelo gráfico abaixo:

Gráfico 01- Alcance do ensino remoto entre os estudantes durante a realização do Estágio Supervisionado I (observação).



Fonte: Organização do autor, 2021.

Nas terceira e quarta semanas, com o propósito de discutir e revisar os conteúdos e focando também no material interdisciplinar, o professor regente decidiu manter a abordagem em um dos capítulos estudados nas primeiras semanas. O assunto destacado para estudo nesse período foi “Diversas maneiras de ver o mundo”, item já abordado na segunda semana de aulas remotas e que contextualiza bem com o eixo interdisciplinar escolhido para essas semanas que foi “Economia”, tendo em vista que o momento de pandemia afeta drasticamente o balanço econômico global e na percepção do professor regente foi importante manter a discussão acerca da situação de pandemia.

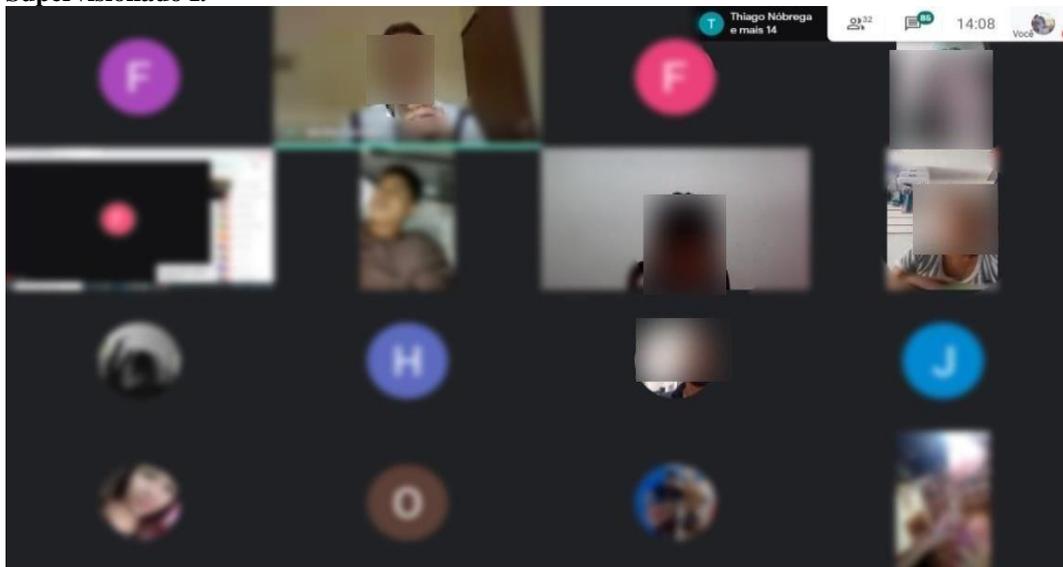
O material utilizado manteve-se o mesmo, baseado em apostilhas derivadas do

livro didático e textos complementares. As atividades também mantiveram similar estrutura, com dez questões ao todo para as duas semanas, com a diferença que nesse ciclo houve duas questões objetivas, buscando avaliar a percepção e o entendimento dos alunos em relação ao conteúdo exposto.

A participação dos alunos nestas semanas pôde ser observada através de aula realizada através da plataforma *Google Meet*, onde o professor regente conseguiu reunir a grande maioria da turma, a explanação do professor durante toda a aula foi voltada para a economia global e os possíveis impactos da pandemia na regionalização mundial. A interação dos estudantes é bastante semelhante a que acontece nas aulas presenciais, isto é, participação mais intensa de alguns, com a maior percentagem ficando mais tímida.

Através da Figura 04 é possível perceber que nem todos os estudantes abrem suas câmeras durante as aulas quer seja pela insuficiência do sinal de internet, quer seja pela timidez de muitos que ainda se sentem pouco à vontade com esse novo cenário educacional:

Figura 04- Momento de uma das aulas observadas durante a realização do Estágio Supervisionado I.



Fonte: Acervo do autor, 2020.

Ao final do período de observação, foi possível verificar que o principal desafio continuou sendo atingir todo o alunado, e tentar mantê-los motivados e engajados nessa nova forma de desenvolvimento das aulas. As coordenações pedagógicas junto com a secretaria de educação continuam buscando novas possibilidades para atender melhor aos discentes, visando manter sempre a equidade, mas até o término desta observação

a única maneira de chegar a 100% dos alunos foi com material impresso.

6. CONSIDERAÇÕES

Devido ao momento de pandemia em que foi realizada esta etapa formativa, este trabalho mostrou-se ainda mais desafiador do que estágios realizados habitualmente, pois trouxe reflexões até então pouco abordadas.

Nesse contexto, este artigo deixou em evidência a importância da teoria para o andamento de qualquer processo de formação como também o papel fundamental da prática em sala de aula na formação de futuros professores, especificando professores de Geografia. Como também, trouxe uma reflexão sobre a valorização das relações presenciais e interpessoais entre professor-aluno, fixando ainda mais a presença do professor em sala aula como poder transformador, principalmente na educação básica.

É notadamente perceptível que os desafios encontrados por todos os níveis da educação nesse momento fizeram com que os profissionais e gestores envolvidos puderam perceber a importância da capacitação contínua, além de maior investimento em políticas de valorização do educador, tendo em vista a gama de opções que o ensino remoto e os recursos tecnológicos oferecem.

É fundamental que o ensino remoto traga reflexões sobre o papel dos profissionais da educação não apenas na formação educacional dos alunos, mas principalmente na criação de gerações de cidadãos preparados para vivência numa sociedade cada dia mais crítica e opressora.

Enfim, o empenho de todos os profissionais observados nesse estágio, acaba por tentar mascarar os diversos problemas socioeducativos que o momento pandêmico e os impactos negativos que o futuro pós pandemia trarão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Renata Maria de; CASAGRANDE, Letícia Risso; GOMES, Waldiney Aguiar. Ensino de Geografia: o teórico e a prática na formação do professor. In.: **12º Encontro de geógrafos de América Latina**, 2009.

BARBOSA, Maria Edivani Silva; ROCHA, Luzianny Borges. Estágio Supervisionado em Geografia: oportunidade de reflexão sobre o espaço escolar. In.: **ENDIPE**, 2014.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 mar. 2020. P. 39.

Diário Oficial do Estado, João Pessoa, PB, 18 abr. 2020. P. 02. Disponível em: <[Diario Oficial 18-04-2020 SUPLEMENTO.indd \(auniao.pb.gov.br\)](#)> Acesso em 01 de set. de 2020.

DIAS, Hildizina Norberto. A incorporação dos saberes docentes na Formação de professores. In.: **Revista Internacional de Formação de Professores**, Itapetininga, v.1, n.3, 2016 (194-206).

GIROTTO, Eduardo. O estágio supervisionado na formação docente em geografia: do experimento à experiência. In.: **Encontro Nacional dos Geógrafos (ENG)**, 2016.
LARA, Â.; MOLINA, A. **Pesquisa qualitativa: apontamentos, conceitos e tipologias. 2015. Disponível em:** < [\(CAPÍTULO 5 - Pesquisa Qualitativa\) \(ufsc.br\)](#)>. Acesso em 07 de abr. 2021.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

MORAN, José. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. In: **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação** [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

PONTES, J; BURITI, M. **Possibilidades e desafios para a dinamização dos estágios de observação na formação docente: do viver-descrever ao analisar-problematizar-intervir**. Revista Ensino de Geografia (Recife) V.4, Nº. 1, 2021

Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1997. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro051.pdf>>. Acesso em 29 de jan de 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: _____. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

VERNAGLIA, Taís. Pesquisa Qualitativa. Disponível em <[Microsoft PowerPoint - Pesquisa Qualitativa.pptx \(capes.gov.br\)](#)>. Acesso em 07 de abr. de 2021

ZINKE, Idair Augusto; GOMES, Diana. Prática de observação e a sua importância na formação do professor de Geografia. In.: **EDUCERE**, 2015.

DEDICO

Dedico a conclusão deste trabalho a minha família, especialmente a minha mãe, a senhora Elza Portela de Sales que desde cedo me incentivou para continuar focado nos estudos, e a minha esposa, a senhora Maria Cristiane Alves Rodrigues que me apoia e está sempre ao meu lado em todos os momentos, sejam eles tristes ou felizes.

Agradeço primeiramente a Deus e a Virgem Maria que me proporcionaram chegar até aqui com saúde e certo que tenho mãe e pai zelando por mim no céu, em seguida dirijo meus agradecimentos a minha orientadora neste trabalho, a Prof^ª Ms. Nathália Rocha Morais que desde o início dessa empreitada foi paciente e super dedicada nas correções e ajustes necessários;

Agradeço aos professores que compõe a banca examinadora pela disponibilidade e paciência na leitura, minha imensa gratidão por todas as contribuições;

Também externo meu muito obrigado ao professor regente e também colega de curso no estágio supervisionado, o senhor Luiz Guilherme Vieira Neto Rodrigues pela disponibilidade,

recepção e acompanhamento em todos os passos do estágio, fazendo com que os estagiários se sentissem confiantes e seguros de que estavam diante de um excelente profissional;

Eu não poderia esquecer de agradecer a direção da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ministro Alcides Carneiro, na pessoa da diretora, a senhora Verônica Pereira Arruda pela receptividade para comigo, deixando à disposição toda a estrutura do ambiente escolar e fornecendo todas as informações pertinentes para elaboração deste texto;

Por fim, agradeço aos meus tutores e colegas de curso que sempre que podiam me ajudavam de alguma maneira, vou citar os nomes de dois colegas que representam esse apoio em todas as etapas do curso, que são os senhores Jandenildo de Alcantara Limeira e Jarbas Matias Vilar

A todos vocês o meu muito obrigado!